

A Crise e a Pedalada Fiscal

Eliseu Padilha, Ministro da Casa Civil, na sua fala... associou a crise econômica à Pedalada Fiscal que derrubou a Presidenta Dilma. Mas não tem nada a ver. A crise é mundial, começou em 2008. Toda Europa Ocidental mergulhou e nunca mais viu a saída, nem mesmo a grande Alemanha. A China continuou crescendo, mas pouco para arrastar sozinha o resto do planeta na sua turbulência. A redução do crescimento econômico chinês levou muitos países para baixo, inclusive o Brasil.

Lula direcionou a economia para o consumo interno. Porém sem saída para as exportações, em razão exatamente da estagnação geral, o país foi exaurindo-se, perdendo suas forças econômica e mergulhou na recessão geral.

Além da crise econômica, o Brasil viu-se também estrangulado pela corrupção endêmica, desta vez visível pela redes sociais.

O PMDB e seus aliados - como o governo Dilma aliás -, vão encontrar uma clima mais favorável para saída da recessão sobre o plano mundial. Porém o Brasil vai ter que esperar mais tempo para encontrar um novo rumo. A corrupção endêmica, como disse o Ministro Celso Mendes, levou o país para os porões. A confiança internacional nas instituições brasileiras caiu.

Se a história do Impeachment for favorável a Dilma, o Brasil retornará ao banco das grandes Nações, ao contrário, ele não passará de uma farsa do Congresso majoritariamente oposto ao PT para apoderar-se de forma indireta do poder.

Michel Temer, numa de suas falas para imprensa, antes de assumir o poder, disse que o Brasil não era uma republiqueta. Porém como pode um Vice-presidente que armou a queda da Presidenta desde o primeiro dia de posse de seu segundo mandato, pode anunciar que seu país não é uma República Baneira, quando ele mesmo traiu o seu papel, aliando-se com os mais corruptos políticos para tomar a máquina estatal para seus amigos liberais?

Por enquanto o Supremo Tribunal Federal e as demais instâncias jurídicas federais tem estado acima da podridão em que mergulhou toda a classe política brasileira? Muitos dizem que não. Porém a corrupção endêmica exige a mobilização geral deste setor, gerando uma carga de trabalho sem igual em todas esferas da Justiça.

Temer garantiu que não vai entrar os trabalhos da Justiça. Mas nomeou como ministros uma série de políticos na mira da Justiça, dando a estes últimos Foro privilegiado - o que fez Dilma com o Lula. Como os *centros de poder*, são antes de tudo homens em relação, como vai interpretar o Supremo este gesto do novo Presidente? O Supremo Tribunal Federal é composto também por homens que tem seus interesses e seus ideais para promover.